



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por mestre, e trimestre; números avulzos a 200 rs.

Almonere volumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.
Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

EDITAL.

O Inspector d'Administração de Fazenda Provincial, faz publico que já se expedição para o Juiz dos Feltoz a relação dos devedores da imposição de dez por cento sobre o rendimento annual do gado vacum e cavallar dos Municipios de Oeiras, Jalcós, e São Gonçalo dos annos de 1840 á 1843; a saber de Oeiras quanto ao segundo pagamento, vencido em 30 de Junho de 1847, visto já existir em Juizo a tempos, a relação dos devedores do 1.º pagamento; e de Jalcós, e São Gonçalo, do 1.º, e 2.º pagamentos vencidos nos dias 30 de Junho de 1846, e 1847, afim de cobrar-se executivamente taes dividas. E outro sim que ficão se extraindo igues relações dos devedores dos mais Municipios da Provincia para terem o mesmo destino, tudo em cumprimento da Lei em vigor; polento todavia os devedores que quizerem evitar a execução, mandarem satisfazer seus debitos nella repartição.

Administração de Fazenda Provincial em Oeiras 8 de Fevereiro de 1851.

Lourenço Antonio M. de Castello-branco.

ECHO LIBERAL.

O Sr. Marreiros e a voz da verdade.

A politica dos contemporaneos da—voz da verdade— suas discussões scientificas, literarias, e cõmercias, no entender de quem quer q' leia essa folha de difamação, esse cadafalso da honra e probidade, esse calendario de intrigas, reduzem-se: 1.º a um continuo, e nunca interrompido duesto contra o Sr. Pestana; 2.º a exaltar a nobresa bastarda dos seus proprios escriptores, e lançar sobre os que os dispresão, e fogem de os

seguir toda a sorte de vituperios; 3.º a empregar a mais baixa adulação, e sujeitar-se a toda e qualquer vileza, com tanto que d'ahi lhe provenha ganho, sofão embora interesses publicos, ou particulares;

4.º enfim a depreciar, e calumniar geralmente aos que chamão adversarios, e juntamente aos que ainda sendo seguidores da politica dominante, ou se oppoem as civilizações desses miseraveis ganhadores, ou se negão de concordar com a sua reprovada conducta. Temos sempre mostrado que esses eruditos escriptores jamais se afastão dessa secca carreira prejudicial, porque não podem deixar de nadar no seu elemento, que è a calumnia, a intigra, a mentira, e a difamação—Bem poderamos nós evitar o trabalho de no-sos demonstrações, visto como elles teem tomado por ponto de honra, sempre que sahem com algum artigo de lavra propria, provar que não estamos em erro, e que são incapazes de dar ao prelo qualquer especie de producção, que não seja escripta com o fei da calumnia, traç da por mão puluta, e guiada por mente escandecida da ardente fermentação de ideas pervertidas; atada assim cumpre nos não abandonal os, e iremos sempre mostrando-os taes quaes são.

Vamos hoje nos occupar com esse cerebrino artigo, que gira no n. 79 da vez, abecnhendo um cidadão prestante, um empregado pibco, o Sr. Inspector Lourenço Antonio Marreiros de Castello-branco, q' tendo sido em Setembro de 1848 victoriado por esses mesmos homens quando o conduzião em triumpho da Igreja para casa atroando os arcs com vivas ao Juiz de Paz e disputando a honra de qual o deveria abrigar do calor com o seu chapeo de sol, que tendo sido apresentado ao actual gabinete para 5.º Vice-presidente da Provincia, e condecorado com o officiato da Rosa; que tendo nessa mesma folha que procura atassalha lo, mercido dos seus detractores d'agora os elogios de prudente, moderado, e amigo da ordem, ao noticiarem a sua posse de vice-presidente, que em signal de saffeição festejarão com foguetes; e que ainda não perdeu as qualidades que o haõ conduzião á honrosa posição de que goza, não obstante è presentemente, com tão impudico despeito, e si, e inidias

insultado pelos entes, só dignos de desprezo, que redigem o papeluxo chamado por escarneo—voz da verdade—E quem são esses que tanto maldisem do Sr. Marreiros? São um Simplicio, um Francisco Mendes, um Antonio João, que diariamente estão mendigando e obtendo favores para si, e para os seus na Repartição de que é chefe o Sr. Marreiros!!! Oh! o procedimento desses homens é miserissimo!...

Entremos na materia.

Na mente dos homens da—voz—é o Sr. Marreiros um ente desfructavel, que só serve para recrear os outros, e não merece consideração; porém como sempre riemonta, e sem respeito as Leis Divinas e humanas fesse a juizo desfaçadamente mentir, sob juramento Contra sua alma, carece ser exposto ao publico para que este admire a sua coragem, e luculada honradez! Eis em resumo o preambulo com que derão os moralistas da—voz—começo a exposição do Sr. Marreiros no seu pelourinho de difamação: os titulos do exposto; sua dignidade, e sua probidade forão lançados nos pontões do cadafalso, e os que o victoriarão em 1848, e 1849, os que tanto o saudarão, e encherão de encomios; os que lhe servirão de coudatarios; os que não cessão ainda agora de o encomodar com reiteradas exigencias; esses famelicos, corroidos da inveja de nao poderem ombriar com o homem de bem; esses miseraveis cobertos de lodo e de crimes, forão os innocentes que lhe jogárão a primeira pedra, e o cobrirão de convicios!... Que somma de baixezas não está aki resumida! A que grão de indignidade, e depravação não é preciso chegar o homem para ultrapassar assim a dicencia publica, e cometer tão atroz procedimento!...

Mas, para que nos cansamos? Quem há que conhece o Sr. Marreiros e os seus injuriosos detractores, que duvide serem elles os que se dão em espectáculo, e sobre quem cahem as pedras, q'j grão á imença altura, as quaes sem tomarem ao alvo que nao podem alcançar, voltão a esmagar os miseros que as lanção, e que atolados no crime não lhes é dado desviarem-se dellas? ! Quem não vê que são elles os outros, não dignos de recreio, mas de lastima?

Sentimos profundamente que tenhamos de lutar com homens que não sabendo guardar respeito as conveniencias publicas, nos arrastão por imperiosa necessidade a repeltil-os com armas que não sabemos, nem desejamos manejar; mas assim se torna preciso, uma vez que elles não cessão de tentar encher nos em geral, sempre que tratão de qualquer questão, ainda a mais particular: esta necessidade augmenta quando observamos que o nosso silencio vai arrastando os disculos, para mais desapiadadamente atacarem a probidade, e a honestidade. Rieve-nos o Sr. Marreiros, por tanto, ouzarmos exanluar os fundamentos com que o elaficão de perjuro; os fios com que invocão um processo contra S. S., e que façamos um paralelo desse seu crime imaginario com os crimes reaes dos seus calumniadores; e o publico se digne dispensarnos alguma sermônia, porque para molestias agudas são precisos remedios fortes.

Sobremaneira infastida, e enoja ver q' trez homens impudentes, constituindo se directores da Imprensa saquarema desta provincia, não a sabião, empregar se não nessa guerra de extermínio, nesse continuo dorstar aos seus adversarios, sem jámais tratarem de politica, e que o seu maior empenho, o seu pão diario seja es na questão contra o Sr. Pestana, que allas tanto se

compadece desses miseraveis, que os deixa ir enmprim do o seu fadario, sem atirar-lhes a cara enormes factos dell's, de que está de posse, e que ninguém lhe os pôde arrancar contentando-se somente em defender se judicialmente, e lançar ao desprezo os brachadores dos seus empregos, e todas as suas revoltantes cavilações; sendo de pasmar que um Simplicio, e um Francisco Mendes; juiz e testemunha constantes nessa causa, tão desprezadamente provem o seu interesse, e que se não são tão sem vergonha, que se aresentem a negar a patente inimidade que votão a sua victima. Foi nessa causa que ultimamente jurou o Sr. Marreiros, e é do seu depoimento que tratão os disculos na sua voz n. 79, invertendo para lançarem se com o cáes damna dos sobre elle, por se não ter constituído um algeoz do Sr. Pestana, inventando factos, como Soldo, e filho do Ferreira, que cousas disserão agora de que nunca tratáráo, nem mesmo nos seus primeiros depoimentos, há mais de dous annos, quando deviaõ ter a memoria mais fresca. O Sr. Marreiros por n.õ se negou a jurar, nem tão pouco disse que se interessava pelo Sr. Pestana; declarou sim, que tinha interesse na causa, porque estava bem persuadido que ella não era filha do espirito de justiça, e do desejo do bem publico, e sim consequencia de paixões n'isquinhas, e ridiculas ambições de capitães inimigos do accusado, que para o exultarem dos empregos que occupa, e que desejão partilhar entre si, haviõ machinado, tanto esse, como outro processo de responsabilidade, que jamais apparecerião se não existissem essas causas degradantes, que tem arrastado os proprios juises a cobrirem-se de torpesas mandando negociar a absolvição do accusado pelas demissões de seus empregos: disse outro sim, que o tempo o havia esclarecido e feito aperceber graves differenças; por isso que não devia nunca concorrer para perseguições caprichosas, em satisfação de odios de homens que ao passo que assim procedião contra o Sr. Pestana, acobertando-se com o manto da justiça, erão escandalosos protectores de infames e criminosos. Não temos avista o depoimento do Sr. Marreiros, mas podemos asseverar que este é o sentido geral de sua declaração preliminar, na qual não personalizou a ninguém; e aos seus detractores, que tanto se exforção para convencer do contrario, desta fiamos para publicarem esse depoimento, e assim não darem um formal desmentido: se o não fizerem, e como sempre passando por vis calumniadores.

Essa declaração chocou o Sr. Paes Barretto summamente: disse elle, que por entender ser ella uma injuria a sua authoridade; mas quem não apercebe a causa real desse choque? A declaração fôrta de rijo os empenhos e compromissos de S. S., e os factos desaje do seu especial amigo Francisco Mendes, que o não chaddonava nessa questão, em que sendo testemunha, não se pelja de propalar, e mostrar cartas de reiteradas recommendações do corrupto, vual, e sacrilego bacharel Manoel Joaquim Bahia contra o Sr. Pestana, de quem se constituio algeoz, e def-mador desde 1847: quiz pois por isso o Sr. Paes Barretto evitar a declaração; mas o Sr. Marreiros não recuou ante os seus séros e disse que nada responderia sem que ella se escrevesse, o que feito satisfaria a quanto se lhe perantasse. Foi nessa occasião que tiverão lugar varias reflexões do Sr. Paes Barretto, e do Sr. Marreiros, nas quaes tomárão parte o proprio accusado, e seu advogado o Sr. Dr. Canuto; e sendo ellas antecedentes ao depoimento, não era possivel que o Sr. Paes Barretto fizesse ahí observar divergencia de depoimentos, nem S. S., a tanto se animaria, por que era então mostrar se parte, e não juiz, e mais porque sabia que a defesa não calaria essa demonstração de seu particular interesse, assim como terá de tratar de sa extravagante jurada do primeiro depoimento aos autos. Os homens da voz, pois, mentiráõ crassamente neste ponto; e nem concedemos que o Sr. Paes Barretto comettesse a inconsideração de diser-lhes que tal se houvesse passado, uma vez que isto o não podia acreditar.

Não podendo o Sr. Paes Barretto evitar a declaração,

e convindo cortar os embaraços em que elle se havia precipitadamente em maranhado, cedeo que ella se escrevesse: f i para ella, e não para o depoimento, cujas perguntas não podia o Sr. Marreiros prever, que elle levou a sua nota, do que não fez uso, pelo calor a que chegou a contestação entre elle e o Juiz: mentirão portanto ainda nesta parte os escriptores da voz; para prova do que não duvidamos invocar o testemunho do proprio Sr. Paes Barretto. Diserem os detractores do Sr. Marreiros, que talvez fosse pelo mesmo réo d'ante mão preparada essa nota, não causa espanto, porque elles julgão a todos por si: a Simplicio; a Antonio João tem o Sr. Pestana f runcido por vezes diversas notas de seu punho para respostas, para razões de causas, e para despachos, e se bem se recordar m. elles se lembrarão, que isso ainda acontecia quando já o Sr. Pestana era victima de suas traições: neguem o facto que lhes apontaremos as accasides, os objectos, e as pessoas intermediarias.

Respondou depois disto o Sr. Marreiros a todas as perguntas q' lhe fez o juiz, e desejáramos que se nos mostrasse em qual das suas respostas está comprehendido o haver elle dito que de nada sabia: não o f rão por certo os seus detractores; porque foi essa mais outra mentira de que usárão no seu empenho de deprimir.

Já dissemos que não temos avista o depoimento do Sr. Marreiros; já pedimos aos escriptores da—voz—, que nos confundão publicando-o, e ainda o repetimos; mas não tenho esperança que elles o fação, visto como seria desmascararem os calumniadores a si mesmo, não despensaremos augmentar, que o Sr. Marreiros se conduzio de maneira que o accusado o contraditou em dous pontos essenciaes: ora é claro que se tivesse havido a declaração de interesse pelo accusado, as respostas terião sido taes, q' não offercessem materia de contradicção; e d'aqui se colige q' os homens da—voz— não pensarão nem mesmo em salvar as apparencias de suas falsas proposições.

Ainda mais inconsiderado foi dizerem os calumniadores que o Sr. Marreiros asseve á a nada saber: não attenderão esses homens, quando avançárão a esta assersão, que não podia o Sr. Marreiros declarar-se ignorante de um facto que joga com a repartição de que é chefe; facto que fôra por elle mandado examinar, e que inspecionára; não attenderão mesmo que essa sua invectiva os cobria do ridiculo que quizerão lançar sobre o Sr. Marreiros: tal era a

sua cegueira! . . . Mas como de outra forma accusarião elles o Sr. Marreiros de perjuro?

Quando um facto se envolve nos tenebrosos misterios da intriga; quando a calumnia procura com empenho denegrir a origem verdadeira desse facto, e dar-lhe cores e fins diversos para d'elle se servir como de alavanca de destruição, caso em que está essa accusação pertinaz, caprichosa, e injusta dirigida com empenho contra o Sr. Pestana, só o tempo pode ir pouco a pouco descobrindo o fio do enredo, e afinal patentiar toda a enormidade da silada: n ste caso o homem cordato e imparcial, que a principio tomou como verdade o que não era se não ficção, reconhece que sua boa fé foi illiquiada pela insidia perversa de arteiros manejadores de criminosos estratagemas; e não duvida confessar se enganado, e declarar as suas novas convicções nascidas das descobertas do tempo, e de mais acurada meditção, sem que por isso deva rasoavelmente ser taxado de contraditorio, nem tão pouco de perjuro, se por ventura teve de depôr em juizo sobre o mesmo facto nesses epocas de apprehensões diversas, com tanto que dê a razão de seu dito; é assim que muitas vezes vemos transformarem-se accusadores em extrenuos defensores, e vice versa.

O que fez o Sr. Marreiros nesse processo caviloso com que se massacra há trez annos o Sr. Pestana? Disse em um tempo o que lhe pareceo ser verdade, disse em outro tempo a sua mais bem fundada e esclarecida opinião sobre o mesmo facto, narrando as causas ponderosas, que o guiavão ao melhor conhecimento da verdade. Onde está pois aqui o perjuro? onde esse cortejo de indignidades com que o mimoseão os seus vis detractores? Homens inconsiderados, e cegos de odios! . . . Pois então é o Sr. Marreiros perjuro e criminoso, porque teve plausiveis razões de mudar de convicções em relação a victima do vosso ambicioso furor, e porque modificou o seu juizo em face do vosso desregrado e escandaloso procedimento?! E não são criminosos de perjuro, aquelles q', como Soldo, e Raimundo Ferreira, vossos dignos comparsas, trouxerão agora ao processo casos em que não havião fallado, quando, dous para trez annos antes jurárão nesse mesmo processo, devendo nesse tempo ter mais em memoria os tramas, que com vosco havião urdido?! Combinai, almas pervertidas, esses depoimentos; dai-os ao publico, pois que o podeis facilmente fazer, e vercis

correspondencia, da qual não daria cavaco algum se em uma carta que o dito Sr. Torres dirigio para esta villa não me possesse por alvo de sua correspondencia, encrespando-me na mesma factos bastante estranhos a minha conducta; forçoso é repelir semelhante audacia para que o respeitavel publico conheça a qualidade da mão matreira que desfecha a setta: certo de que o dar atenção ao sabio se utilisa, e muito se perde em falar com um Sandeu; perderei ou aproveitarei o tempo conforme o respeitavel Publico ajisar do Farcista de quem venho de falar. Perguntarei em primeiro lugar ao sapientissimo Sr. Torres qual o enredo que fiz a seu respeito, e em que o posso desconceituar na opinião Publica, quando sua representação é tão misquinha que perderia eu muito da minha se de tal tratasse? não era necessario que outrem redigisse sua conducta politica quando o mesmo Sr. tantas provas tem dado, e deu aqui, de um verdadeiro bisfronte: não pode haver maior baixesa nem acções mais viz do que as praticadas aqui pelo sapientissimo; ora enredando pessoas de algum conceito, ora depreciando e mofando de empregados publicos seus correligionarios, ora empenhando-se com authoridades a fim de pronunciarem a pessoas de seu credo politico, com a mira de lucrar em seu livramento, ora pedindo trastes emprestados, e dando-os por perdidos, subtrahindo-se ao pagamento com embaçadelas e pretextos frivolos, ora abrindo cartas dirigidas a pessoas de representação deste municipio, tendentes a negócios politicos, extrahindo copias entituladas para si e fazendo-as girar para se inculcar importante: em fim; muitos outros casos que formarião um compendio se agora os narasse: parece-me que é bem analogo aos factos precedentes, e que casão bem na pessoa do Sr. Torres, as imundas e asquerosas pechas que me lança em sua correspondencia: quem é mais vil do que o que injureda com o fim de tornar se singular? Quem comete maior baixesa do que o que mata sem causa e deprecia de empregados publicos seus correligionarios? Quem mais lascivento e infame ganhador da epocha do que aquelle que pede a um Juiz para pronunciar, ainda que injustamente, a uma pessoa de seu credo, com o unico fim de vendê-la a nós? Quem mais miseravel do que aquelle que pede o traste emprestado e não mais o entrega, subtrahindo-se a paga-lo? é até mais alguma cousa do que miseravel, é certa cousa que me repugna diselo;

porém o vulgo que o subentenda. Dirá alguma cousa a respeito de um artigo a mim relativo na carta que já notei, a qual mostrou o alvo dessa correspondencia: dis o sapientissimo Sr. Torres na dita carta, que eu recebi certa quantia para não pronunciar a um criminoso: mente: se não prove; do contrario é calumniador perverso, e supino intrigante. Tenho assás demonstrado a honradez e cavaleirismo já bem conhecido em outros pontos da Provincia, do tal Sr. Torres, que qual Tartulo, consentra uma desmedida hypocrisia; seus fins são o intrigar e redicularisar as pessoas bem conceituadas, por qualquer forma que lhe redunde utilidade, para tornar-se, Solus, Totus, e Unus no artigo representação, importancia, sciencia, et. cetera: seu porte politico é—alguma furadinha v. g. casas para morar, gratis: cavallos para viagens, gratis: manutenção quando se offerce, gratis: eis o Alpha e o Omega do tal sujeito. Continue o Sr. sapientissimo a vomitar seus asquerosos alitos contra mim, que disposto me achará, em quanto tiver materia, para illucidar ao Publico de seu refinado pedantismo; mostrando-lhe a vera effigie de seu falso character.

Queira, Sr. Redactor, inserir estas linhas no seu mui bem conceituado jornal, e breve o tornarei a encomodar se o tal azemola me pedir alguma explicação.

Sou Sr. Redactor

Puty 8 de Janeiro

Seu Venerador e Criado

de 1851.

Joze Rodrigues Elvas.

Nada ha mais difficil na vida da criatura, do que saber até que ponto he preciso vencer a fortuna, antes de resignar-se com a sua sorte: porque, ceder muito cedo he fraqueza, e muito tarde he loucura.

—A cidade mais bem polida he aquella onde seus habitantes são tão unidos, que cada um olha as injurias feitas aos outros, como se elle fosse o proprio effendido.

ANNUNCIO.

João Bernardo d'Azevedo Braga, tendo de sair para Maranhão até o fim do mez de Abril do corrente anno, roga aos seus devedores de satisfazerem os seus debitos até esse tempo.

que vencessem a eleição fosse como fosse, contassem com o apoio da presidencia, sem embargo das instrucções por ella dadas, que não passava de mera formalidade, tendo por isso havido sangue no Puty, e P. Imperial, e cujas cartas existem em boa guarda? Para aquelle, que sendo tirado do pó, criou educado, e levado a empregos pelo Ex.º Visconde conspirou contra a sua vida, entrando em clubs para o matar? Para aquelle, que foi caixa dos dinheiros roubados pelos seus dignos parentes Assis, fazendo com e se dinheiro compra fantastica de escravos aos mesmos Assis, e, com apoio do corrupto juiz Bahia, mandando arreimatar por de nino preço os bens desses Assis sequestrados e executados pela Fazenda provincial, causando destarte grave damno aos fiadores dos Assis, que vierão a pagar mais de dez contos? Para aquelle, que sendo promotor recebe dinheiros para accusar, e deixar de accusar a criminosos de mortes? Para aquelle que tomando um cavallo emprestado em Valença, o vendeo, e mandou dizer ao dono que o cavallo tinha morrido, ou achado outro dono? Para aquelle, que afim de não pagar dinheiros de primor fez vendida uma unica escrava que possuia? Para aquelles, que protegem os criminosos Assis, que em suas casas, a face das authoridades, dentro deste termo, gosão em paz dos bens que furtarã, e porque estão pronunciados? Para aquelles, que protegem a quem mandou matar ao innocente Capitão Cypriano Vieira de Sá, conseguindo tirar da cadeia um dos assassinos, por cujo facto acha se a misera viuva doida nesta cidade? Para aquelles, que se apresentarão a tirar da cadeia desta cidade a Modesto Vaz da Costa, abonando a sua—innocente—conducta ante o Chefe de Policia sendo elle criminoso de cinco mortes no termo de Jaicoz, e não se pejarão de escrever ao muito honrado frado Padre Marcos d'Arújo Costa para lhe arranjar o livramento desses crimes, o que sobremaneira inflamou a esse prestante cidadão a ponto de responder, que para proteger a assassinos devião procurar quem com elles se assemelhasse? Para aquelles, que estivarão com matadores promptos, e cavallos sellados para assassinarem com uma agulhada invenenada por um medico! ao presidente Marcos Antonio de Macedo, por motivos eleitoraes, o que se devia executar na paça ao passar elle para a missa, ou para as sessões da Junta, plano que foi destruido pelo pai de um dos authores dessa enormidade, o invenenador do agulhão, as-

severando que se riscaria do partido sagraria se tal fizessem?!?!... Ah! senhores, em face desses factos atrocissimos, e de muitos mais que deixamos de enumerar, não conhecerá o publico, sciente delles, que alem de outros sujeitos, abi estão descriptos os — muito honrados, e nobres—redactores em chefe da—sublime voz—, os—immaculados—Dr. Simplicio de Sousa Mendes, Francisco Mendes de Sousa, e Antonio João Baptista Ferreira?!... Sim, conhecera; mas estes não são criminosos, não são indignos, não são infames, porque se deominão-saquaremas!!! E ante essa razão de estado, cai qualquer outra consideração; e nós devemos ceder de formar o parallelo dessas virtudes com o imperduavel crime de perjurio do Sr. Marreiros.

ELEIÇÃO.

Sabemos apenas do resultado das eleições de Valença, que abaixo damos. Não compareceo ao acto talvez nem a metade dos qualificados; entretanto o resultado ainda assim, apresenta a enorme minoria em q' estão naquelle municipio os dominadores saquaremas, de forma q' poderão os liberaes, fóra das posições officiaes, fazer não só os 14 eleitores, como os 14 primeiros supplentes, tendo o mais votado dos saquaremas 25 votos!!! Aonde se sepultou esse exercito de votantes, q' figurou nas stornas do sacrilego Bahia em 1849? Não tinhad agora os homens das baionetas, da fraude, e da violencia, como n'aquelle tempo, um Presidente e um Chefe de Policia a quem tanto incensão? Não tinhad tambem delegado, subdelegado, Juiz municipal, e inspectores como então? O que lhes faltou? Sim!... faltaraõ-lhes tres cousas!... 1.ª, aquillo que não tem —malbria; 2.ª, o que procuraraõ, e não acharaõ—interesse na presidencia, a policia para não deixar os amigos cahir em discredito; e 3.ª o que em ultimo caso pediraõ instantemente, e não obtiveraõ—fôrça com ordem de os apoiar, e proteger o voto livre com a mesma moralidade de 1849! É por estas faltas, de q' são culpados os Srs. Saraiá, e Paes Barreto, transtornaraõ-se as —conticções, que por sua brandura e meios de persuasão—haviaõ os homens da deleitavel—voz defundido no povo—, como se não pejarão de—propalar—em 1849, quando detigidos e insinuados pelo energumeno herdido de N. Senhora da Bocinha. É agora que nos responderẽis, Srs. dos—meios

brandos e persuasivos—? Que desculpa dareis para a hontada salla dos representantes, que annullou as vossas vestaes? Dizei lá o que quizerdes, que a nós cumpre com ufania certificar ao publico, que a eleição de Valença, em 2 de Fevereiro de 1841, feita pelos nossos amigos no rezaço da paz, e com toda a liberdade, e na qual as vossas primeiras influencias d'all, tanto se envergonhávão de presenciar a sua derrota, que poucas vezes forão a Igreja; é a formal e mais completa condemnação das pécárdias que praticastes em 1849 nos collegios do norte da provincia.

Remataremos agradecendo, e louvando aos nossos amigos de Valença a sua condueita; a tranquillidade que sob rão guardar; a moderação, constancia, e firmeza de caracter que apresentárão; e a lição de moralidade que derão aos nossos adversarios, por que assim provarão, que desordaidos e turbulentos são sempre em toda a parte, os alcanhados—Ordeiros.

Elitores.

Antonio Leoncio Pereira Ferrás	207.
Justinião Augusto Leite Pereira	207.
Joze Francisco Dantas	207.
Manoel Modesto d'Assumpção	207.
Joze Antão de Carvalho	207.
Liberato Joze Leite Pereira	205.
Benedicto Vieira Pa sos	205.
Vgario Francisco José Nogueira	204.
Joaquim Mathias Bernardes	203.
Candido Francisco de Carvalho	203.
Demetrio da Silva Sousa	203.
Manoel José Nogueira	200.
Antonio Rodrigues Bizerra	200.
João Ignacio de Jesus Madeira	200.

Suplentes.

Padre João Antonio Cardoso Sampaio	76.
Joaquim Ferreira da Costa	76.
Ellsbão de Castro e Silva	76.
Manoel Ferreira Puty	76.
Francisco Nunes de Sousa Junior	72.
Ignacio da Costa Sousa	72.
João Damasceno Fonseca	72.
Francisco Antonio da Silva	72.
Serafim Hypolito Ferreira	72.
Vicente Lopes do Valle	71.
Luiz Joze Dantas	70.
Luiz Joze da Silva	69.
Severo Alves de Carvalho	69.
Benedicto de Sousa Pereira	68.

Ja nao exist.

O velho servidor do estado, o Sr. Joze Nicoláo da Costa Feire, Cavalheiro das ordens de Christo e Roza, Inspector aposentado da Thesouraria de Fazenda geral desta provincia, faleceo as 5 horas da manhã do 1.º do corrente, em seu sitio 8 legoas fóra desta cidade, e foi sepultado, com as honras devidas as suas condecorações, as 11 horas da noite do mesmo dia, na Capella do S. Sacramento na matriz desta mesma Cidade. Deixou coberta de lucto e dor por tão bom pai, e espo-o, uma familia respeitavel composta de sua veneravel Senhora, oito filhos, deus genros duas nor-s, e alguns netos, e alem disto inumeros amigos, a quem sempre se prestou bondoso no curso de sua longa juventia. Contava 69 annos de idade, 53 dos quaes havia empregato com dedicacão, actividade, desenvolvimento, honradez, probidade, e obediencia a seus superiores e ao serviço publico, onde iac niceo, e arruinou a sua saude pela assiduidade de um trabalho excessivo, mesmo em horas vagas. Sua carreira constante foi a de empregado de Fazenda: serviu em Ang la, em Portugal, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco; nesta provincia como Contador, e na do Rio grande do Norte como Escrivão Deputado para montar a casa da Fazenda, ainda no regimen colonial: ahi assistio a proclamação da independencia, que adherio, sendo para aqui removido no mesmo lugar de Escrivão Deputado da extincta Junta, que occupou até que em 1834, montando a Thesouraria, passou ao lugar de Inspector della, no qual a despeito de suas molestias, e avançada idade, foi conservado como necessario e optimo servidor, até que em 1846, já sofrendo de epidindria nervosa, que lhe criginou o ataque eserebutico que em poucos dias o levou a sepultura, sem embargo dos cuidados de sua familia, conseguiu aposentar se com o ordenado de 800\$000 de que, sempre enfermo, pouco se lucrou, sendo substituido no lugar por um filho.

A sorte dos empregados probos teve-a o Sr. José Nicoláo: se não tivesse casado em uma familia abastada; e se não soubesse como bom pai, e bom cidadão conservar o haver que lhe trouxe sua respeitavel Senhora, teria deixado sua familia pebrissima.

Além do seu emprego occupou alternativamente o illustre finado os lugares de membro dos antigos Conselho da Presidencia e de Provincia, de Deputado provincial, e de eleitor de parochia; sendo sempre respeitado, e tendo gosado de uma geral estima e de muita consideracão de seus superiores por seus valiosos serviços, e por suas virtudes civicas, e moraes.

A terra lhe seja leve.